

dupl.

cx. 16

Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

EUCLIDES e FLORIMAR



PREÇO — Cr\$ 8,00

HISTÓRIA COMPLETA DE EUCLIDES E FLORISMAR



Vinde ó astro rei da luz
minha estrada clarear
com os poderes divinos
que eu pretendo contar
as bravuras de Euclides
e o amor de Florimar

Esse Euclides era um jovem
disposto e muito valente
natural do Rio Grande
da capital muito ausente
entre Martins e Luiz Gomes
na fazenda São Vicente

Contava 21 anos
no verdor da mocidade
quando um dia lhe chegou
a mais perfeita vontade
de viajar pelo mundo
deixando extrema saudade

Pediu permissão aos pais
dizendo: vou viajar
o velho disse meu filho
o mundo não tem que dar
mas como tú queres ir
eu não posso te empatar

E deu-lhe cem mil cruzeiros
dizendo: pode levar
gaste com o necessario
e se caso precisar
antes de sair em falta
pode me telegrafar

Eulides tomou um carro
com destino ao Ceará
na capital Fortaleza
demorou-se um mês por lá
depois destinou-se ir
conhecer Belém do Pará

Do Pará ele embarcou
com destino ao Maranhão
na capital São Luiz
tomou outra direção
pra conhecer Pernambuco
regressou de avião

Quando chegou em Recife
passou um mês hospedado
percorrendo a Capital
deveras apaixonado
com as belezas que via
ficava maravilhado

Estava bem em Recife
porem o destino quiz
que ele fesse a Maceió

Esperançoso e feliz
sua mente era conhecer
todo o sul do país

Mas chegando em Maceió
conseguiu se demorar
pois a sorte é um problema
ruim de se decifrar
e o homem tem de cumprir
tudo que a sorte mandar

Agora deixo Eulides
em Maceió na pensão
para falar sobre o grande
coronel Pedro Simão
residente a legua e meia
na fazenda União

Coronel Pedro Simão
era orgulhoso e malvado
tinha um grupo de capangas
pra fazer todo mandado
quem caísse em suas unhas
não contava resultado

Tinha tambem uma filha
por nome de Florismar
bonita como uma estrela
quando começa a brilhar
contava 16 anos
era a imagem do lar

Florimar era dotada
com os 15 sinais
tinha a candura dum anjo
nas regiões divinais
qu'as musas do parnaso
cantando um hino de paz

Porém a sua beleza
de quase nada servia
porque era tão privada
que nem na sala se ia
quem contemplasse a donzela
na mesma hora morria

O velho um dia chamou
a esposa e disse assim
cuidado com Florimar
para não zombar de mim
o cabra que olhar pra ela
não pisa mais no capim

Mas como as coisas não são
da forma que alguém pensa
o velho Pedro Simão
com a sua fúria imensa
privava a filha de amar
mas ela deu recompensa

Florimar nessa prisão
sempre dizia consigo
meu pai orgulhoso e bruto

Porem não pode comigo
no dia que eu me destinar
fujo até com «papa-ligo»

Por arte não sei de quem
numa vespera de Natal
coronel Pedro Simão
deu um banquete geral
e convidou muita gente
da fazenda e capital

No dia desse banquete
era grande a diversão
tinha quase todo mundo
de Maceló a União
e a cabroeira do velho
servindo de prontidão

Euclides estava hospedado
na pensão da Mocidade
um amigo convidou-o
mostrando boa vontade
seguiram de automovel
às 4 horas da tarde

Quando na festa saltaram
ficaram em pé no terreiro
Euclides vendo a patrulha
disse para o companheiro
— nem Silvino ou Lampeão
tinha tanto cangaceiro

Neste Euclides avistou
uma moça na janela
e perguntou ao amigo
quem é aquela tão bela?
que Venus não tem poder
de se comparar com ela

Disse o amigo essa moça
é a deusa de União
e o orgulho da vida
do velho Pedro Simão
rapaz nenhum terá gosto
de receber sua mão

Polessendo assim disse Euclides
hoje mesmo irei falar
casamento aquela moça
e se ela me amar
os velhos do mundo todo
não nos empatam casar

Aí deixou o amigo
no meio da reunião
e foi falar com a jovem
na janela do oitão
quando ela viu Euclides
mudou até de feição

Uma palestra amorosa
traçaram ligeiramente
Euclides disse menina

— Me diga pessoalmente
como se chama a senhora
e se me ama fielmente?

Florimar das Neves Lira
disse a jovem em tom ligeiro
lhe amo porem preciso
saber seu nome primeiro
com muito gosto menina
Euclides Nunes Cordeiro

Florimar disse: Euclides
meu pai é sem coração
e tambem tem uns capangas
malvados que só o cão
já tem feito tanto crime
de horrorizar a nação

Disse Euclides: isto nada
se quiser casar comigo
vou enfrentar o batente
sem temer o inimigo
o seu pai só é valente
porque nunca viu castigo

E vem logo daí-me um beijo
para consagrar nossa jura
nisto vem chegando o velho
e gritou de cara dura
— Infame tu hoje beijas
o solo da sepultura

E arrastando nm punhal
 lhe disse filha danada
 tu não respeitas a mim
 sem vergonha, descarada
 vou te empurrar este ferro
 de fora não deixo nada

Euclides quebrou um pau
 em uma cerca que tinha
 partiu ao velho dizendo
 sua filha agora é minha
 se tirar dela um cabêlo
 nunca mais come farinha

Neste momento chegaram
 oito cabras num magote
 Euclides disse: danou-se!
 em vez de um vem um lote
 mas agora vamos ver
 quem tem roupa no malote

Meteu logo o pau no velho
 tome seu quinhão primeiro
 saiu cutilando negro
 com o maior desespero
 pessoal do banquete
 não ficou um no terreiro

Euclides dentro da luta
 era igualmente um dragão
 quando pegava um capanga

Dava-lhe cada balão
 que passava meia hora
 pra poder cair no chão

Florimar vendo Euclides
 nessa luta encarniçada
 disse: a mulher precisa
 de ser também destinada
 lançou mão de uma foice
 e embocou na brigada

Cortou a perna de um negro
 de outro tirou um braço
 mas um cabra deu-lhe um sôco
 que quase quebra o cachache
 Euclides foi ao negro
 quebrou-lhe o fio do cachaço

A luta era tão grande
 de fazer o sol tremer
 só se ouvia pelo chão
 gente ferida a gemer
 cabra revirando os olhos
 acabando de morrer

Euclides muito cansado
 deu um sôco num bandido
 porem outro por detraz
 deu-lhe um murro desmedido
 que ele desaprumou-se
 e caiu lá estendido

Ali pegaram Euclides
disse um cabra vou sangra-lo
mas o velho disse não
este cara de cavalo
quero saber quem é ele
pra depois então matá-lo

Prenderam também a moça
com uma fúria tirana
o velho disse cabrita
você comigo se engana
irei mata-la quelmada
antes do fim da semana

Euclides preso no tronco
tristonho se maldizia
irei morrer com certeza
não vejo lindar-se o dia
e Florimar também presa
da mesma forma dizia

O velho chegou no tronco
e perguntou ao rapaz
bandido quem é você?
diz ele sou satanaz
e me solte que lhe mostro
como é que homem faz

Ora saltar, tinha graça
a minha volta é madeira
e você vai passar preso

Neste tronco a noite inteira
amanhã paga o que fez
com a minha cabroeira

Nessa hora o velho foi
onde estava Florimar
e disse o que tu querias
eu já mandei preparar
antes do dia amanhecer
eu preciso te casar

Na mesma noite escolheu
3 negres na cabroeira
e mandou que atrás de casa
preparassem uma fogueira
pra a moça e o rapaz
não deixarem nem poeira

Antes do dia amanhecer
estava tudo preparado
o velho chamou um cabra
por nome «Pirão Salgado»
para ir buscar Euclides
que ainda estava amarrado

Entregou-lhe um bacamarte
por apelido bonzão
da boca de metro e meio
com as balas de canhão
a espelôta parecia
um pneu de caminhão

E disse pegue o bandido
traga ligeiro me ouça
outro acenda a fogueira
que eu vou buscar a moça
para fazer eles dois
entrarem no fogo a força

Euclides na prisão
cumpria o rigor da sorte
Pirão Salgado chegou
disse a ele se comporte
que nunca mais você ver
o Rio Grande do Norte

O' cabra tirou-lhe os ferros
e disse vamos ladrão
Euclides fez que ouviu
para pegar o «Pirão»
passou-lhe uma rasteira
e arrebatou-lhe o bonzão

Tres cabras partiram a ele
como fêra carniceiro
ele disparou bonzão
só um tiro de rouqueira
torou 4 e pegou outro
temou dele uma pexeira

Era as 5 da manhã
estava parado o vento
a lua pouco brilhava

No azul do firmamento
o fumacelro da polvora
deixava o mundo cincento

De 12 cabras restava
um negro e um amarelo
dos outros quem não morreu
tinha deixado o duelo
e Euclides gritava venha
quem tiver bom no cutelo

Nessa hora o velho vinha
pegado com Florismar
e gritou este bandido
como poudes saltar?
espera cara de cão
que tú já vais me pagar

Soltou a filha e pulou
para pegar o rapaz
Euclides negou o salto
e deu-lhe um sôco por traz
o velho bateu no chão
que quase lascava o az

Inda foi se levantando
puxou um punhal comprido
mas Euclides agarrou-o
e disse: velho bandido
eu vou dar-lhe uma lição
que você fica aprendido

Agarrou-o pela perna
pendurou-o numa forquilha
disse agora vou sangrá-lo
como quem sangra novilha
só assim você se aquietará
e eu caso com sua filha

Euclides neste momento
puxou o punhal depressa
o velho disse: está doído!
não faça uma coisa dessa
que eu agora dou-lhe a moça
o que quiser mais peça

A velha se ajoelhou
nos pés de Euclides dizendo
não sangue o velho meu moço
que de tudo eu lhe defendo
este velho é um maluco
não sabe o que está fazendo

É bom ele sofrer esta
para exemplado ficar
pois ele também casou
e não deve ignorar
que o mundo é mesmo assim
quem tem filha é pra casar

Aí derrubaram o velho
que ainda estava pendurado
ele abraçou o rapaz

E deu-lhe um beijo aloprado
Euclides pulou e disse:
está bebado velho danado!

O velho disse: meu negro
isso tudo é de amigo
você está garantido
entre nós não há perigo
duas filhas que eu tivesse
casavam todas consigo

A alegria era tão grande
que reinava por ali
que o velho disse menina
abraça teu noivo aqui
só sendo Deus quem mandou
um noivo deste pra ti

Euclides telegrafou
pro Rio Grande do Norte
fazenda ciente aos pais
como escapou da morte
e eles viessem urgente
pra verem sua consorte

Com 20 dias chegaram
a família de Cordeiro
coronel Pedro Simão
foi recebe-las ligeiro
passou mais de uma hora
abraçados no terreiro

Já estava tudo pronto
então deram andamento
na fazenda tinha uma
capelinha de São Bento
e o padre da freguezia
celebrou o casamento

A família do Cordeiro
regressou para o sertão
Euclides com Florimar
na fazenda União
foram legítimos herdeiros
do grande Pedro Simão

Amôr é planta divina
Regada pelo destino
Gloria dos seres que amam
Esse clare alabastrino
Mais quem zombar do amôr
Irá de encontro ao exemplar
Recusa também amar
O grande Deus Salvador

Campina Grande

25 - 5 - 1951

FIM

1907

CATÁLOGO DOS LIVROS DA —
Folhetaria Luzeiro do Norte

Rua Padre Muniz 338 — Recife - Pernambuco

O Valente Rio Preto	16 pag.
A Serpente Misteriosa	16 pag.
Creusa e Genesiano	16 pag.
O Príncipe Agabús	16 pag.
O Valente Rogaciano	16 pag.
O Encontro de Dois Errados	16 pag.
O Encontro de duas Feras	18 pag.
A Queda do Egoísmo	16 pag.
O Amor de Estelita	16 pag.
O Valente Cascadura	16 pag.
A Menina Perdida	16 pag.
O Homem da Vaca	16 pag.
O Engenho Pirapama	16 pag.
Cobra Choca	16 pag.
Zé Mendonça	16 pag.
Cobra Choca e Zé Mendonça	16 pag.
O Coronel Mangangá	16 pag.
O Negrão do Paraná	16 pag.
Canguçu e o Seringueiro	16 pag.
O Defunto Pobre	16 pag.
O Pescador que tinha Fé em Deus	16 pag.
A Mãe falsa ao Filho	16 pag.
O Príncipe Edgar	16 pag.
A Coragem de Juvino	16 pag.
Roldão e Terezinha	16 pag.
A Condessa Rosa Negra	16 pag.
Linda-Luz e o Caçador Serianejs	16 pag.
O Valente Felisberto	16 pag.
Zezinho e Alzira	16 pag.
A Princesa Geni	16 pag.